

Perspectivas parentais e experiências na transição alimentar dos infantes

Parental perspectives and experiences in children's food transition

Perspectivas y experiencias de los padres en la transición alimentaria infantil

Samara Hellen Nogueira de Freitas¹, Maria Solange Nogueira dos Santos², Emanuela Machado Silva Saraiva³, Edna Maria Camelo Chaves⁴

Como citar este artigo: Perspectivas parentais e experiências na transição alimentar dos infantes. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2025 [acesso:_____]; 15(1): e20257230. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v15i1.7230>

RESUMO

Objetivo: conhecer as perspectivas parentais e as experiências dos pais envolvidos na transição da alimentação infantil. **Método:** estudo descritivo e exploratório, amostra composta por sete pais, selecionados por conveniência. Foram incluídos pais de crianças que iniciaram a introdução alimentar. **Resultados:** O corpus consiste em sete textos divididos em 67 segmentos de texto, com um aproveitamento de 79,10%. Identificamos um total de 2.442 ocorrências, que podem ser palavras, formas ou vocabulários. Emergiram quatro categorias: Transição Alimentar, Dificuldade na Introdução Alimentar, Orientações para a Introdução Alimentar e Aceitação dos Alimentos. Os dados destacam a preocupação dos pais com a nutrição e o bem-estar de seus filhos, enfatizando a necessidade de suporte e informações adequadas. **Conclusão:** A transição alimentar é vista pelos pais como um período desafiador, repleto de obstáculos. No entanto, ela vai além de ser apenas uma mudança na dieta da criança; é um período significativo de desenvolvimento e aprendizagem.

Descritores: Comportamento Alimentar; Fenômenos Fisiológicos da Nutrição do Lactente; Relações Pais-Filho; Nutrição da Criança; Enfermagem

¹ Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará. Brasil. Universidade Estadual do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica CNPQ. Fortaleza – CE. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza/CE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0266-7717>

² Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza/CE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8509-1989>

³ Farmacêutica. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Bolsista da agência de fomento: CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Fortaleza – CE. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza/CE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8394-5963>

⁴ Enfermeira. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará. PPCCLIS/Enfermagem, Fortaleza/CE, Brasil. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza/CE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7752-3924>

ABSTRACT

Objective: to know the parental perspectives and experiences of parents involved in the transition of infant feeding. **Method:** descriptive and exploratory study, sample composed of seven parents, selected by convenience. Parents of children who started the food introduction were included. **Results:** the corpus consists of seven texts divided into 67 text segments, with a use of 79.10%. We identified 2,442 occurrences, which can be words, forms or vocabularies. Four categories emerged: food transition, difficulty in food introduction, guidelines for food introduction and acceptance of food. The data highlight the concern of parents with the nutrition and well-being of their children, emphasizing the need for adequate support and information. **Conclusion:** the food transition is seen by parents as a challenging period, full of obstacles. However, it goes beyond just being a change in the child's diet; it is a significant period of development and learning.

Descriptors: Feeding Behavior; Infant Nutritional Physiological Phenomena; Parent-Child Relations; Child nutrition; Nursing

RESUMEN

Objetivo: conocer las perspectivas y experiencias parentales de los padres involucrados en la transición de la alimentación infantil. **Método:** estudio descriptivo y exploratorio, muestra compuesta por siete padres, seleccionados por conveniencia. Se incluyeron a los padres de los niños que iniciaron la introducción de alimentos. **Resultados:** el corpus consta de siete textos divididos en 67 segmentos de texto, con un uso del 79,10%. Se identificaron un total de 2.442 ocurrencias, que pueden ser palabras, formas o vocabularios. Surgieron cuatro categorías: transición alimentaria, dificultad en la introducción de alimentos, directrices para la introducción de alimentos y aceptación de alimentos. Los datos destacan la preocupación de los padres con la nutrición y el bienestar de sus hijos, haciendo hincapié en la necesidad de apoyo e información adecuados. **Conclusión:** la transición alimentaria es vista por los padres como un período desafiante, lleno de obstáculos. Sin embargo, va más allá de ser sólo un cambio en la dieta del niño; Es un período significativo de desarrollo y aprendizaje.

Descriptores: Conducta Alimentaria; Fenómenos Fisiológicos Nutricionales del Lactante; Relaciones Padres-Hijo; Nutrición del Niño; Enfermería

INTRODUÇÃO

A alimentação está intrinsecamente ligada à saúde e ao bem-estar em todas as fases da vida, com um destaque para os primeiros anos, que se caracterizam como um período crítico para o crescimento, desenvolvimento, formação de hábitos alimentares e preservação da saúde.¹ Entretanto, garantir o equilíbrio entre a promoção do aleitamento materno e a introdução adequada da alimentação complementar não é uma tarefa simples. Requer um esforço conjunto e coordenado

de diferentes setores. Esse desafio se torna ainda mais complexo dentro do sistema de saúde, que precisa adotar uma perspectiva holística e centrada no ser humano.²

A nutrição, em particular, desempenha um papel insubstituível no apoio ao desenvolvimento cerebral saudável desde a infância. Seus efeitos são frequentemente profundos, duradouros e, em muitos casos, irreversíveis, influenciando diretamente o desenvolvimento cognitivo e a saúde mental do indivíduo ao longo de sua vida.³



Durante todo esse tempo, o desenvolvimento e o funcionamento dependem de muitos fatores, incluindo uma nutrição adequada.⁴

Um estudo de revisão enfatiza a necessidade de uma dieta balanceada e rica em nutrientes essenciais para um desenvolvimento saudável e a prevenção de doenças durante a infância. Recomenda-se que a alimentação complementar seja introduzida somente após os seis meses de vida do lactente⁵, conforme indicado em estudo realizado em 2019.⁶ Até essa idade, a amamentação exclusiva atende a todas as necessidades nutricionais da criança. Além disso⁷, os alimentos complementares devem ser oferecidos em quantidade adequadas, garantindo a qualidade nutricional e sanitária.

Diante dessas recomendações e possíveis consequências da introdução alimentar antecipada, os pais se encontram em um momento de decisões e dúvidas. Muitas vezes, a falta de informação ou o excesso de informações conflitantes podem causar ansiedade e insegurança.⁸ As perspectivas parentais sobre essa fase de transição alimentar são fundamentais para entender os desafios, preocupações e decisões tomadas por eles. A visão dos pais sobre a transição alimentar reflete uma combinação de fatores, incluindo suas crenças pessoais, influências culturais, experiências anteriores e o aconselhamento

recebido de profissionais de saúde.⁹ Durante essa fase de transição, podem ser abordadas diversas experiências entre crianças e pais; para esse contato com alimentos temos os métodos tradicionais, participativo e BLW (Baby-Led Weaning).¹⁰

O método tradicional enfatiza uma introdução gradual de alimentos, oferecendo todos os nutrientes essenciais desde a primeira refeição, geralmente servida com uma colher. Por outro lado, o método BLW, ou desmame guiado pelo bebê quando traduzido, sugere que a partir dos seis meses de idade, os bebês já possuem habilidade motora para dirigir sua própria alimentação. Isso envolve consumir alimentos em pedaços maiores ou em forma de bastão, exigindo que a criança tenha o desenvolvimento apropriado para essa prática.¹¹

Já o método participativo combina características dos outros dois: a criança é incentivada a explorar os alimentos, conhecendo suas texturas e sabores, enquanto os pais também podem oferecer comida com uma colher. Neste método, os pais monitoram ativamente a alimentação do bebê, garantindo a ingestão de nutrientes vitais para seu crescimento, mas permitindo que o bebê seja o ator principal no processo.¹¹ A introdução da alimentação complementar representa um dos primeiros momentos de socialização humana.¹² Neste



contexto, o objetivo deste estudo foi conhecer as perspectivas parentais e experiências dos pais envolvidos na transição da alimentação infantil.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, em uma Unidade de Atenção Primária em Saúde (UAPS) na cidade de Fortaleza, Brasil. A unidade escolhida está sob a área de abrangência e responsabilidade sanitária da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e serve como campo de prática para os discentes do curso de enfermagem da referida universidade.

A amostra foi composta por sete pais, selecionados por conveniência. Foram incluídos na pesquisa, pais com filhos entre 6 e 24 meses de idade e já tivessem começado a introdução alimentar. Os pais que não estavam presentes na unidade de saúde durante a coleta de dados foram automaticamente excluídos do estudo.

A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2023, através de entrevistas semiestruturadas, divididas em dois blocos e com duração média de 20 minutos cada. O primeiro bloco se concentrou em informações pessoais, socioeconômicas e demográficas dos entrevistados, incluindo o número de filhos. O segundo bloco visava compreender melhor o conhecimento e a experiência dos pais sobre a introdução de

alimentos complementares, os desafios enfrentados, as orientações recebidas e as práticas alimentares diárias.

A análise dos dados foi realizada com o auxílio do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ). Este software visa analisar a estrutura e organização do discurso, destacando as relações entre os termos mais frequentemente citados pelos participantes da pesquisa.¹³ No estudo optou-se pela Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Para o reconhecimento do dendrograma com classes emergentes, observe-se que quanto maior o valor de χ^2 , mais associado está a palavra com a classe. Palavras com χ^2 menores que 3,80 são desconsideradas, estabelecendo um nível de significância estatística em $p \leq 0,01$. Além disso, utiliza-se a Análise de Similitude para entender as conexões entre as palavras no corpus textual.¹³

Realizou-se uma análise de conteúdo temática que seguiu três etapas distintas. Inicialmente, ocorreu a fase de pré-análise, a qual foi organizada com o auxílio do software IRAMUTEQ. Em seguida, procedeu-se à exploração do material, na qual os dados brutos foram transformados a fim de identificar o núcleo de compreensão do texto. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados, os autores efetuaram inferências e interpretações com base nos



dados coletados durante o estudo.¹⁴ A amostra qualitativa ideal é determinada pelo pesquisador com base na representação de diversas dimensões do fenômeno em estudo, evitando dados redundantes ou repetitivos.¹⁴

Assegurando a confidencialidade, as entrevistas foram registradas digitalmente e transcritas pelo pesquisador. Os participantes foram identificados por códigos (de P1 a P07) para garantir anonimato. Este estudo seguiu rigorosamente as diretrizes éticas estabelecidas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e obteve aprovação através do parecer 3.976.504 do Comitê de Ética da Universidade Estadual do Ceará.

RESULTADOS

A maioria dos pais era composta por casais casados, com uma média de dois filhos por família. Quanto à ocupação profissional, sugeriu-se uma ampla

diversidade de profissões entre eles. Do ponto de vista econômico, não recebiam assistência governamental e tinham uma renda média equivalente a três salários-mínimos. Em relação à escolaridade, a maioria tinha concluído o ensino médio (2º grau).

O corpus utilizado consistiu em sete textos que foram divididos em 67 segmentos de texto (ST), dos quais aproveitamos 53 STs, o que representa uma taxa de aproveitamento de 79,10%. Nesse conjunto de dados, identificamos um total de 2442 ocorrências, que podem ser palavras, formas ou vocábulos. Dentro das 2442 ocorrências registradas, identificamos 531 termos únicos. Desses, 439 foram mencionados apenas uma vez. O conteúdo examinado foi organizado em quatro categorias principais: 1) Transição Alimentar; 2) Desafios na Introdução dos Alimentos; 3) Orientações para a Introdução Alimentar; e 4) Aceitação dos Alimentos.

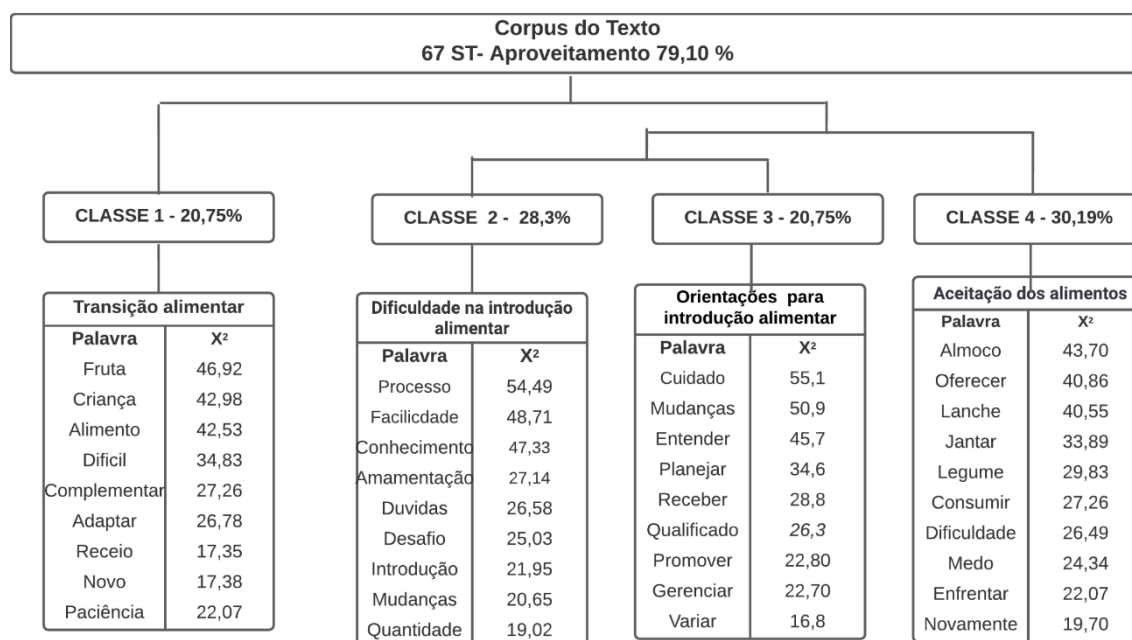


Figura 1 – Diagrama das classes e palavras com maior quis-quadrado (χ^2) fornecido pelo software IRAMUTEQ – Fortaleza, CE, Brasil, 2023.

Classe 1 – Transição alimentar

Este segmento, que representa 20,79% do total do corpus analisado, engloba palavras e termos cujos valores de qui-quadrado (x^2) oscilam de 17,7 (paciência) a 46,92 (“fruta”). Dentre outras palavras em destaques estão “Criança” ($x^2=42,98$), “Alimentos” ($x^2=42,53$) e “Difícil” ($x^2=34,83$). Adicionalmente, o segmento inclui termos pertinentes como “Complementar”, “Adaptar”, “Receio”, “Novo”, e “Paciência”, com valores de x^2 variando entre 27,6 e 17,38.

Estes dados ressaltam a relevância estatística de tais palavras e termos dentro deste segmento específico do corpus analisado, fornecendo insights valiosos sobre a predominância e importância dessas

expressões no contexto analisado, é observado em algumas falas:

Com a vida corrida, seja por demandas profissionais, compromissos pessoais ou outras responsabilidades, encontrar o tempo e a energia necessários para gerenciar essa fase pode ser desafio não é apenas sobre a escolha dos alimentos adequados, mas também sobre observar as reações do bebê a cada novo alimento, preparar refeições equilibradas e nutritivas, e ainda lidar com as inevitáveis recusas e preferências da criança.(P5)

Esse momento em meio à agitação diária é, sem dúvida, uma tarefa complexa. Porém, com a devida informação, suporte e planejamento, é viável assegurar uma nutrição saudável para nossos filhos, permitindo-lhes um crescimento robusto e saudável.(P7)

Classe 2 – Dificuldade na introdução alimentar

Este segmento, que abrange 28,3% do corpus total analisado, enfoca a transição do aleitamento materno e/ou fórmulas lácteas para a introdução de alimentos sólidos na dieta da criança. A análise revela uma variedade de termos com distintos níveis de significância estatística, medidos pelo valor de χ^2 .

O termo "novamente" possui um χ^2 de 19,70, enquanto "processo" registra um valor de 54,49. Entre os termos mais significativos estão "processo", "facilidade" e "conhecimento". Outros termos notáveis incluem "facilidade" ($\chi^2=48,71$), "conhecimento" ($\chi^2=47,33$) e "Dúvidas" ($\chi^2=26,58$), além de palavras como "Desafio", "Introdução", "Mudanças", e "Quantidade", com valores de χ^2 variando entre 19,02 e 25,03. Dentro deste contexto, algumas experiências individuais ilustram a complexidade da transição:

Na época da gestação, meu conhecimento sobre amamentação era restrito, mais ainda sobre o início dos alimentos. Aí recebi conselhos de amigas e consultei algumas leituras sobre o tema. No entanto, esses recursos não substituem as orientações de um profissional. Para verdadeiramente entender a amamentação, é vital vivenciar e enfrentar seus desafios.(P1) Durante minha gravidez, senti que uma preparação mais adequada teria facilitado minha experiência com a

amamentação. A introdução alimentar, quando chegou a hora, foi tranquila, mas exigiu grande paciência da minha parte. (P4)

Dediquei-me a pesquisar os benefícios da amamentação durante a gravidez, tanto para mim quanto para meu filho. Durante essa fase, uma rede de apoio efetiva é crucial, dadas as mudanças físicas e emocionais significativas.(P5)

A compreensão dos termos e conceitos associados a esta transição, bem como as experiências pessoais compartilhadas, destacam a importância de se ter um suporte adequado e informações corretas durante este período importante.

Classe 3 - Orientações para introdução alimentar

A amamentação e a introdução alimentar são aspectos importantes no desenvolvimento infantil, como evidenciado na análise de um segmento que representa 20,8% do corpus total. Nesta análise, termos e conceitos com distintos graus de relevância estatística emergem, indicados pelo valor de χ^2 . O termo "Cuidado" tem um χ^2 de 55,1, enquanto "humano" tem 16,8. Outras palavras de destaque são "mudanças" ($\chi^2=50,9$), "entender" ($\chi^2=45,7$) e "planejar" ($\chi^2=34,6$).

Além dessas palavras, surgem termos como "receber", "qualificado", "promover" e "gerenciar", com valores de χ^2 que variam entre 28,8 e 22,70. Mais do que a simples



estatística, as experiências narradas são fundamentais para se ter uma visão completa. Elas ilustram os desafios e aprendizados na jornada da amamentação e introdução alimentar:

Naquela época, meu conhecimento sobre amamentação era limitado. Apesar de conselhos de amigas e algumas leituras, percebi que a orientação profissional é insubstituível. A verdadeira compreensão da amamentação vem ao vivenciar e superar seus desafios.(P1)

Durante a gravidez, percebi que ter uma preparação mais estruturada e informações detalhadas poderia ter enriquecido minha experiência com a amamentação. A etapa de introdução alimentar foi serena, mas ainda exigiu bastante paciência da minha parte. (P4)

Na gravidez, aprofundei-me na pesquisa sobre amamentação, ponderando os benefícios para mim e meu bebê. Esta fase da maternidade demanda uma rede de apoio robusta, uma vez que apresenta desafios que afetam nossa privacidade e as transformações físicas.(P5)

Estes relatos enfatizam a multifacetada natureza da introdução alimentar, sublinhando a importância de um suporte adequado, informações precisas e a valorização das experiências vividas.

Classe 4 – Aceitação dos alimentos

Este segmento, que corresponde a 30,19% do total do corpus analisado, abrange palavras e termos com valores de qui-quadrado (χ^2) que variam de 19,70 para

'novamente' a 47,30 para 'almoço'. Palavras notáveis incluem 'almoço' ($\chi^2=47,30$), 'oferecer' ($\chi^2=40,86$) e 'lanche' ($\chi^2=40,55$). Além disso, o segmento contém termos relevantes como 'mais', 'legume', 'consumir', 'dificuldade', 'medo' e 'enfrentar', com valores de χ^2 oscilando entre 40,55 e 22,07.

Neste segmento, ressalta-se a importância da fase de alimentação complementar na vida das crianças, enfatizando os desafios e as táticas adotadas pelos pais para garantir uma dieta equilibrada. As experiências variam, como demonstram os depoimentos:

Pela manhã, ofereço mingau, mas nem sempre ele demonstra interesse. Já à noite, uvas roxas e peras são suas preferências. (P1)

No almoço, sirvo carne, legumes e arroz, contudo ele não demonstra grande apetite. Entretanto, no lanche da tarde, mostra-se mais receptivo a diferentes opções, como mingau, suco natural ou biscoito.(P3)

Foi um desafio, mas com criatividade e persistência, consegui introduzir novos alimentos e ele foi se adaptando gradativamente. Não foi um processo simples, mas eventualmente conseguimos superar essa fase. (P7)

Neste diálogo, é evidente o empenho dos pais ao introduzir novos alimentos na dieta do filho. Eles enfrentaram desafios, mas com criatividade e persistência, conseguiram que a criança se adaptasse



progressivamente. A introdução alimentar não é uma tarefa fácil, como o depoimento (P7) sugere, mas com determinação, foi possível avançar por essa fase importante.

Análise de Similitude

Para aprimorar a exploração dos dados coletados, empregou-se uma análise

de similitude. Através desta técnica, fundamentada na teoria dos garfos, é viável discernir as relações entre palavras, identificando a conectividade entre elas. Essa abordagem auxilia na apreensão da estrutura intrínseca de um corpus textual.

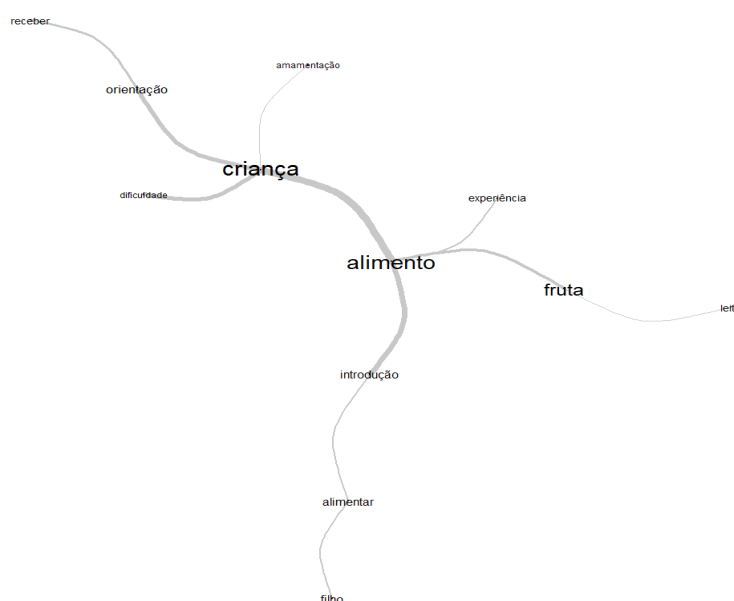


Figura 2. Análise de similitude das entrevistas semiestruturadas realizadas com pais, fornecido pelo software IRAMUTEQ – Fortaleza, CE, Brasil, 2023.

Ao observar a análise, notam-se quatro termos que ressoam com mais intensidade nos discursos analisados: “Criança, dificuldade, alimento, fruta. A partir desses termos centrais, outras palavras se exaltam, elucidando nuances e subtemas relacionados (conforme ilustrado na Figura 2).

DISCUSSÃO

Ao manter uma alimentação complementar apropriada até os dois anos, promovemos não apenas um desenvolvimento robusto, mas também ajudamos a prevenir enfermidades, alergias alimentares e obesidade, visto que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses é relevante para o crescimento

saudável da criança. Além disso, os benefícios da amamentação e da alimentação adequada perduram desde a infância até a fase adulta. Estudo¹⁵ destaca ainda a influência positiva da amamentação no desenvolvimento cognitivo da criança.

Além da questão do aleitamento, outra fase na alimentação infantil é a transição para alimentos sólidos. Ao abordar essa transição, é fundamental que os pais escolham um método que se alinhe ao seu conhecimento, disponibilidade e contexto. Esta fase do desenvolvimento infantil é carregada de expectativas, desafios e descobertas. Em 2023, uma pesquisa evidenciou que muitos pais se sentem ansiosos durante essa transição, sublinhando a necessidade de receberem orientações nutricionais claras, que respeitem suas realidades individuais, e enfatizando a importância de contar com o apoio profissional adequado.¹⁶

Em nossa análise, categorizamos as principais discussões em diferentes classes para uma compreensão mais clara. A Classe 1 destaca termos como "fruta", "criança", "alimentos", "difícil", "complementar" e "adaptar" se destacam, refletindo as preocupações e incertezas inerentes a essa fase da alimentação infantil. Contudo, entendemos que, munidos de planejamento e informação adequados, esses obstáculos podem ser efetivamente superados,

assegurando uma dieta equilibrada para os mais jovens.¹⁷

É relevante ressaltar que, durante o crescimento, os hábitos alimentares das crianças podem sofrer mudanças consideráveis. No entanto, a importância do primeiro aprendizado e algumas práticas sociais, que são inicialmente estabelecidas dentro do ambiente doméstico, tendem a permanecer ao longo de toda a vida.¹⁸

A Classe 2 retrata a complexidade da alimentação infantil. Narrativas individuais revelam desafios diários, com ênfase na preparação e suporte. Esse período em que as crianças começam a consumir alimentos sólidos e líquidos, além do leite materno. Este passo é importante, pois, com o crescimento acelerado, o leite materno por si só não consegue suprir todas as demandas nutricionais, nessa fase a criança começa a mostrar sinais de prontidão, como interesse pelo alimento dos adultos, capacidade de sustentar a cabeça, erupção dos primeiros dentes e habilidade para agarrar alimentos com movimentos de pinça dos dedos.¹⁹

A Classe 3 dá ênfase à amamentação e à fase de transição alimentar. Mães, identificadas como P1, P4 e P5, destacam o significado essencial da orientação e do suporte de profissionais especializados. De acordo com um estudo publicado em 2023, muitos cuidadores se sentem inseguros durante essa etapa da vida infantil, reiterando a necessidade de uma orientação



criterosa e personalizada por parte de nutricionistas.¹⁶ Na Classe 4 ocorreu uma representação de 30,19% do corpus analisado, esta classe destaca-se como a mais expressiva. Ela ressalta os desafios inerentes à dieta infantil, enfatizando a criticidade da fase de alimentação complementar para um desenvolvimento saudável da criança.

Aspectos emocionais, socioeconômicos, culturais e familiares desempenham um papel essencial no comportamento alimentar infantil. Diante da multiplicidade de desafios, o apoio de profissionais de saúde, incluindo nutricionistas e pediatras, é necessário.²⁰ Temas emergentes, como a obesidade de causas multifatoriais, são motivo de preocupação em diversas sociedades. Portanto, uma abordagem multidisciplinar na transição alimentar dos infantes é preciso, envolvendo não apenas profissionais da saúde, mas também pais e educadores.

Esta perspectiva evidencia que a transição alimentar é um processo intrincado que demanda colaboração de diversos profissionais.²¹ Além disso, é fundamental que os pais sejam persistentes ao introduzir novos alimentos. A repetição e a variação na preparação, que pode alterar a textura, sabor e aparência, são estratégias, visto que algumas variantes podem ser mais aceitáveis para as crianças.²²



No discurso parental, os termos "criança", "dificuldade", "alimento" e "fruta" são destacados como pontos centrais, evidenciando as principais inquietações dos pais. A relevância dada à "dificuldade" insinua desafios que surgem durante o período de transição alimentar. Paralelamente, a menção à "fruta" pode sugerir sua importância e valor na dieta infantil. Para contornar ou otimizar a questão da seletividade alimentar, algumas abordagens recomendadas são: exposição reiterada a alimentos novos, pais servindo como modelos ao consumir frutas, vegetais e outros alimentos novos, além da promoção de experiências sociais positivas durante as refeições.²³

Os resultados desta análise indicam que, mesmo reconhecendo a relevância da fruta na alimentação, os pais frequentemente enfrentam desafios na sua introdução e subsequente aceitação pelas crianças. Tal dinâmica destaca a significância da metodologia e abordagem adotada pelos responsáveis durante os períodos de refeição. A literatura sugere que, para a efetiva promoção de hábitos alimentares saudáveis e a inclusão consistente de frutas e vegetais na dieta infantil, é imperativo que os pais participem ativamente das refeições, adotem uma postura paciente e evitem pressionar excessivamente a criança no ambiente alimentar.²⁴

Entender as perspectivas parentais sobre a alimentação dos infantes é essencial para moldar a prática clínica, políticas de saúde e apoio comunitário. Na prática clínica, permite aconselhamento personalizado, educação continuada e detecção precoce de problemas. As políticas de saúde podem beneficiar de campanhas informadas e diretrizes apropriadas. Já no apoio comunitário, impulsiona a formação de grupos de apoio, parcerias educacionais e eventos comunitários. Essa abordagem centrada no parentesco assegura que os infantes desenvolvam hábitos alimentares saudáveis e duradouros.

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar os resultados. Primeiramente, a amostra foi incluída principalmente por casais casados, com uma média de dois filhos. Esta característica pode limitar a representatividade da diversidade da população em geral, especialmente em termos de dois filhos, diferentes configurações familiares, status socioeconômico, etnias e orientações sexuais.

CONCLUSÃO

A análise dos dados revela uma intensa preocupação parental em relação ao bem-estar e crescimento saudável de suas crianças. A fase de transição alimentar

emerge como um marco decisivo, permeada por desafios, insights e momentos de profundo significado. Essa etapa fortalece o vínculo da díade mãe-bebê, respeitando e tendo paciência com o momento de descoberta do infantil. As experiências relatadas por diversos pais ressaltam a importância do apoio adequado, do acesso a informações claras e de uma abordagem paciente ao dirigir esta fase fundamental.

A transição alimentar é frequentemente percebida pelos pais como um período desafiador, carregado de significados diversos. Ela é projetada por desafios nutricionais e comportamentais, mudanças na dieta da criança, introdução de novos alimentos e texturas, e adaptação a novos padrões alimentares. Além disso, envolve aspectos emocionais e psicológicos, refletindo preocupações com a nutrição adequada, desenvolvimento da independência alimentar da criança e construção de hábitos alimentares saudáveis. Portanto, essa transição não é apenas uma mudança de dieta, mas um período significativo de crescimento e aprendizado, tanto para a criança quanto para os pais.

Agradecimentos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).(CNPQ -



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde (Brasil). Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2019 [citado em 19 mai 2025]. 265 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf@@download/file>
2. Silva ACF, Motta ALB, Casemiro JP, organizadoras. Alimentação e nutrição na atenção básica: reflexões cotidianas e contribuições para prática do cuidado [Internet]. Rio de Janeiro: EDUERJ; 2021 [citado em 19 mai 2025]. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/q5fn4/pdf/silva-9786587949116.pdf>
3. Schneider N, Mainardi F, Budisavljević S, Rolands M, Deoni S. Associations between early life nutrient intakes and brain maturation show developmental dynamics from infancy to toddlerhood: a neuroimaging observation study. *J Nutr.* [Internet]. 2023 [citado em 19 mai 2025]; 153(3):897-908. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10196598/pdf/main.pdf>
4. Kadosh KC, Muhardi L, Parikh P, Basso M, Mohamed HJJ, Prawitasari T, et al. Nutritional support of neurodevelopment and cognitive function in infants and young children - an update and novel insights. *Nutrients* [Internet]. 2021 [citado em 19 mai 2025]; 13(1):199. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7828103/pdf/nutrients-13-00199.pdf>
5. Cardoso ER, Ferreira JCS. A importância da alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. *Res Soc Dev.* [Internet]. 2022 [citado em 19 mai 2025]; 11(7):e24611729822. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/29822/25831/342337>
6. Nunes BS, Gubert MB, Bortolini GA. As recomendações oficiais sobre amamentação e alimentação complementar são acessíveis e conhecidas pelos profissionais de saúde brasileiros? *Demetra* (Rio J) [Internet]. 2019 [citado em 19 mai 2025]; 14:e43327. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/43327/31111>
7. Santos FS, Silva Júnior AFB, Lima JPS, Fontoura VM, Santos FAAS, Neto MS. Prácticas alimentarias entre niños menores de un año ingresados en hospital público. *Enferm Glob.* [Internet]. 2019 [citado em 14 set 2022]; 18(53):476-87. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v18n53/pt_1695-6141-eg-18-53-464.pdf
8. Giesta JM, Zoche E, Corrêa RS, Bosa VL. Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. *Ciênc Saúde Colet.* [Internet]. 2019 [citado em 19 mai 2025]; 24(7):2387-97. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v24n7/1413-8123-csc-24-07-2387.pdf>
9. Alarcão A, Diniz S, Milena Porto Tomaz, Paixão P, Souza TQ, Khalil T. Impacto da alimentação no crescimento e desenvolvimento infantil. *Brazilian Journal of Health Review* [Internet]. 2023 [citado em 19 mai 2025]; 6(4):18961-9. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62539/45005>
10. Neves FS, Romano BM, Campos AAL, Pavam CA, Oliveira RMS, Cândido APC, et al. Percepções de profissionais de saúde brasileiros acerca da prática do método Baby-Led Weaning (BLW) para alimentação complementar: um estudo exploratório. *Rev Paul Pediatr.* [Internet]. 2021 [citado em 18 nov 2021]; 40:e2020321. Disponível em:



- <https://www.scielo.br/j/rpp/a/xz9fKW5MjbWymb36TBDq8Zr/?format=pdf&lang=pt>
11. Oliveira FTC, Santos ASSP, Pantoja APR, Santos MB. Método Baby-Led Weaning (BLW) como estratégia na introdução alimentar. *Revista Arquivos Científicos (IMMES)* [Internet]. 2023 [citado em 8 dez 2023]; 6(1):1-13. Disponível em:
<https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/568>
 12. Were FN, Lifschitz C. Complementary feeding: beyond nutrition. *Ann Nutr Metab.* [Internet]. 2018 [citado em 19 mai 2025]; 73(Suppl 1):20-5. Disponível em:
<https://karger.com/anm/article-pdf/73/Suppl.%201/20/4007264/000490084.pdf>
 13. Souza MAR, Wall ML, Thuler ACMC, Lowen IMV, Peres AM. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2018 [citado em 19 mai 2025]; 52:e03353. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pPCgsCCgX7t7mZWfp6QfCcC/?format=pdf&lang=pt>
 14. Minayo MCS. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa* [Internet]. 2017 [citado em 8 dez 2023]; 5(7):1-12. Disponível em:
<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82/59>
 15. Cirilo AMF, Mangabeiro GMS, Braga MJS, Santos ACCP. Importância do leite materno e introdução alimentar. *Res Soc Dev.* [Internet]. 2022 [citado em 19 mai 2025]; 11(15):e381111537510. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37510/31114>
 16. Mendes ABD, Oliveira BNF, Oliveira FCM, Domingos LCA. Orientações da introdução alimentar em puericultura realizadas em uma unidade básica de saúde de Mossoró RN: relato de experiência. *Rev Ciênc Plur.* [Internet]. 2023 [citado em 19 mai 2025]; 9(2):1-13. Disponível em:
<https://periodicos.ufm.br/rcp/article/view/32536/17303>
 17. Cunha LCS, Correa MF, Silva MN, Freitas FMNO, Ferreira JCS. Consequências do desmame precoce para saúde da criança. *Rev Fisio&Terapia* [Internet]. 2022 [citado em 19 mai 2025]; 26(116):94. Disponível em:
<https://zenodo.org/records/7275394/files/CONSEQU%C3%84NCIAS%20DO%20DESMAME%20PRECOCE%20PARA%20SA%C3%9ADE%20DA%20CRIAN%C3%87A%20%E2%80%93%20ISSN%201678-0817.pdf?download=1>
 18. Santos JM, Coelho TAA, Silva RFG. Fatores que interferem na formação do hábito alimentar saudável na infância: uma revisão bibliográfica. *Revista Científica do UBM* [Internet]. 2023 [citado em 19 mai 2025]; 25(48):80-94. Disponível em:
<https://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/1422/390>
 19. Porto JP, Bezerra VM, Pereira Netto M, Rocha DS. Aleitamento materno exclusivo e introdução de alimentos ultraprocessados no primeiro ano de vida: estudo de coorte no sudoeste da Bahia, 2018. *Epidemiol Serv Saude* [Internet]. 2021 [citado em 19 mai 2025]; 30(2):e2020614. Disponível em:
<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v30n2/2237-9622-ess-30-02-e2020614.pdf>
 20. Leandro CA, Santos MSN, Santos AS, Rodrigues LN, Silva VMGN, Freitas SHN, et al. Conhecimento e práticas maternas sobre alimentação complementar em crianças de zero a dois anos de idade. *Res Soc Dev.* [Internet]. 2022 [citado em 19 mai 2025]; 11(12):e14111233986. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33986/28785>
 21. Moura ALC. A educação alimentar e nutricional como estratégia para a prevenção da obesidade infantil. *Res Soc Dev.* [Internet]. 2023 [citado em 19 mai 2025]; 12(9):e1512943100. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43100/34756>



22. Fries LR, Van der Horst K. Parental feeding practices and associations with children's food acceptance and picky eating. In: Nicklas TA, Nicklaus S, Henry CJ, editors. Nurturing a healthy generation of children: research gaps and opportunities [Internet]. Basel, CH: Karger; 2019 [citado em 19 mai 2025]; 91:31-9. Disponível em: <https://karger.com/books/book/chapter-pdf/1988172/000493676.pdf>
23. Taylor CM, Emmett PM. Picky eating in children: causes and consequences. Proc Nutr Soc. [Internet]. 2019 [citado em 19 mai 2025]; 78(2):161-9. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/34921F967B9F37046962CA866DC199C3/S0029665118002586a.pdf/picky-eating-in-children-causes-and-consequences.pdf>
24. Liu X, Zhou Q, Clarke K, Younger KM, An M, Li Z, et al. Maternal feeding practices and toddlers' fruit and vegetable consumption: results from the DIT-Coombe Hospital birth cohort in Ireland. Nutr J. [Internet]. 2021 [citado em 19 mai 2025]; 20:84. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8524861/pdf/12937_2021_Article_743.pdf

RECEBIDO: 12/12/24

APROVADO: 14/03/25

PUBLICADO: 05/2025

